

1 **ATA DA 447ª REUNIÃO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA**
2 **POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, REALIZADA EM SESSÃO**
3 **ORDINÁRIA AOS 09/05/2025.** -----

4 No nono dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e quarenta e sete
5 minutos, em terceira chamada, deu-se início à 447ª reunião da Comissão de Graduação
6 da EPUSP, realizada em sessão ordinária, na Sala de Reuniões do CTA, no Edifício
7 Mário Covas, sob a presidência do professor doutor Fernando Akira Kurokawa, vice-
8 presidência do professor doutor Marcelo Martins Seckler, e com a presença dos
9 professores doutores Sérgio Leal Ferreira (PCC), Paulo Sérgio Cugnasca (PCS), Bruno
10 de Carvalho Albertini (suplente PCS), Giovanni Manassero Junior (PEA), Januário
11 Pellegrino Neto (PEF), José Rodolfo Scarati Martins (suplente PHA), Flávio Augusto
12 Sanzovo Fiorelli (PME), Eduardo César Sansone (PMI), Rafael Traldi Moura (PMR),
13 Eduardo Franco Monlevade (PMT), Helio Mitio Morishita (PNV), Pedro de Alcântara
14 Pessoa Filho (PQI), André Leme Fleury (PRO), Gustavo Pamplona Rehder (PSI),
15 Cristiano Magalhães Panazio (PTC), Fábio de Oliveira Fialho (convidado CoC Ciclo
16 Básico Elétrica), Flávio Guilherme Vaz de Almeida Filho (PTR), Antonio Carlos Seabra
17 (CCB), Marcio Lobo Netto (CRINT) e Ardson Vianna dos Santos Júnior (CIP); dos
18 representantes discentes Arthur de Oliveira Rodrigues Mageski, Eduardo Albarello, Ísis
19 Katherine Jardim Alves Moreira e Marina Chaves de Oliveira; e dos funcionários Marcia
20 Costa Pinto Barros – Assistente Técnica Acadêmica, Michele Dias dos Santos – Chefe do
21 Serviço de Apoio Educacional, Denise Fernanda de Souza – Chefe do Serviço de
22 Graduação, e Paulo Rogerio Nunes – Técnico Administrativo do Serviço de Graduação.---

23 -----
24 **EXPEDIENTE** -----

25 **1. Comunicações da Presidência** -----

26 O presidente da CG, Prof. Fernando Akira Kurokawa, fez os seguintes informes: -----

27 I) Comunicou a manifestação favorável da Congregação da Escola Politécnica em
28 relação à adesão da USP ao Exame Nacional de Estudantes - ENADE, com 87 (oitenta e
29 sete) votos a favor, 2 (dois) contra e 7 (sete) abstenções. A posição da Poli será levada à
30 Pró-Reitoria de Graduação. Muitas unidades da USP estão se posicionando
31 favoravelmente. -----

32 II) A respeito da disciplina *PRG0039 - Fundamentos da Matemática Elementar*, relatou
33 que foi enviado um questionário aos coordenadores de curso para identificarem os alunos
34 que realmente precisam cursá-la. No ano anterior, houve problemas com alunos de
35 outras unidades matriculados sem necessidade. A identificação dos alunos com maior
36 dificuldade, mesmo entre aqueles com bom desempenho no vestibular, levou à decisão
37 de se acionar os coordenadores para indicarem os alunos que mais precisam da

1 disciplina, baseados, por exemplo, no resultado da primeira prova, e solicitou aos
2 presentes que auxiliem na identificação dos alunos que necessitam de reforço. As aulas
3 começam no dia 12 de maio de 2025, e será precedida por uma conversa para esclarecer
4 o propósito e as expectativas da disciplina. A matrícula final será feita após essa
5 confirmação. Na Poli, 156 (cento e cinquenta e seis) alunos se matricularam inicialmente,
6 e, na junção com outras unidades esse número chega a 500 (quinhentos). A disciplina foi
7 aberta também no segundo semestre do ano passado, com 100 alunos, sendo de 15 a 20
8 da Poli. Essa mesma iniciativa está sendo replicada pelo Instituto de Química, com
9 Fundamentos de Química, e a PRG está defendendo que seja feita também para a
10 Física, mas até o momento não houve posicionamento com relação a isso. Tais
11 disciplinas serão oferecidas a todas as unidades e houve uma alteração, exigindo que
12 seja feito um acompanhamento dos alunos por um docente de cada unidade
13 semanalmente. O Prof. Fernando e a Prof^a Anarosa Alves Franco Brandão farão a aula
14 síncrona *online* e os docentes vão auxiliar, tirando dúvidas junto aos monitores. O Prof.
15 Helio Mitio Morishita questionou sobre a eficácia da iniciativa, no que foi esclarecido pelo
16 presidente como positiva, e que na Poli foi feita uma força-tarefa recomendando que os
17 alunos que cursam a disciplina *PRG0039 - Fundamentos da Matemática Elementar*
18 trancassem as disciplinas 4323101 - Física I, MAT2453 - Cálculo Diferencial e Integral I e
19 MAT3457 - Álgebra Linear I, à exceção daqueles que estão fazendo a disciplina anual do
20 Ciclo Básico (2000101 - Fundamentos Científicos e Modelagem para Engenharia I) para
21 que avaliem seus desempenhos neste momento e, caso desejem, façam o trancamento
22 no segundo semestre, o que será reforçado na conversa que será feita com os alunos no
23 primeiro dia de aula. Foi relatado também que todos os alunos que trancaram a disciplina
24 no ano passado tiveram prioridade nas disciplinas de Cálculo, Física e Álgebra Linear e
25 todos estão matriculados. O Prof. Cristiano Magalhães Panazio pediu para se monitorar
26 os alunos que vão fazer essa disciplina neste semestre e passar um relatório com os
27 dados disponíveis. O Prof. Antonio Carlos Seabra disse que a equipe está trabalhando
28 para consolidar dados e compartilhá-los com todos os cursos, permitindo uma visão geral
29 e comparativa. Alertou também da profundidade das mudanças na estrutura curricular e
30 que se esclareça a necessidade de não apenas reproduzir o conteúdo existente, de
31 forma que as alterações sejam refletidas corretamente no cadastramento das disciplinas.
32 Prof. Fernando fez um aparte falando sobre o trabalho voluntário do Prof. João Cyro
33 André, Professor Titular aposentado do Departamento de Engenharia de Estruturas e
34 Geotécnica - PEF, que ofereceu mentoria na disciplina *PRG0039 - Fundamentos da*
35 *Matemática Elementar* aos alunos do projeto piloto da Elétrica e de outros alunos da Poli
36 em 2025. E que essa iniciativa voluntária está sendo acompanhada por outros monitores,
37 em sua maioria já aposentados ou egressos da Poli. -----

1 III) Mencionou a realização do seminário do Projeto Capes/*Fullbright* de melhoria do
2 ensino de engenharia no Brasil, que está disponível no canal da Escola Politécnica no
3 YouTube (<https://youtu.be/sddGzKJY3bU?si=ncV28w7imT8Vu7ZA>). Prosseguiu
4 comentando sobre a baixa participação de professores, com a presença majoritária dos
5 próprios membros da Comissão. Foi solicitado aos representantes de departamento que
6 incentivem a participação de professores nos seminários, informando-os sobre os temas
7 abordados e a disponibilidade de palestras anteriores no YouTube. A baixa participação
8 em seminários com convidados externos, previstos para os próximos semestres, é uma
9 preocupação, pois envolve custos para a Escola e desmotiva a continuidade. O próximo
10 seminário está agendado para o dia 20 de maio 2025, às 9h, no Auditório da
11 Administração da Poli, com o Prof. Rodrigo Cutri, Reitor do Centro Universitário da
12 Fundação Santo André, que abordará o uso da Inteligência Artificial (IA) no ensino de
13 engenharia. Dentro desta temática, haverá um evento com o *King's College* no dia 15 de
14 maio de 2025, coordenado pela Prof^a. Anarosa. Foi ressaltada, pelo Prof. Seabra, a
15 importância de observar a agilidade das instituições privadas na implementação de
16 ações, em comparação com as públicas. O Prof. Fernando solicitou aos alunos e todos
17 presentes a participarem do evento com o *King's College*, especialmente para discutir o
18 uso de IA, no que foi reforçado pelo representante discente Eduardo Albarello, que
19 relatou o descompasso entre alunos que já no ensino médio utilizam a IA, enquanto
20 graduandos de quinto ano estão começando agora a usar. Prof. Fernando informou sobre
21 palestras futuras que abordarão experiências de outras instituições. -----
22 IV) Informou que o 10º Congresso de Graduação da USP, organizado pela Pró-Reitoria
23 de Graduação - PRG, ocorrerá em Pirassununga, no mês de agosto de 2025, e não em
24 outubro, como costumava acontecer, e que em breve serão repassados os informes
25 acerca das temáticas pautadas para o evento.-----
26 V) Deu boas-vindas ao Sr. Paulo Nunes, novo funcionário do Serviço de Graduação, que
27 auxiliará nos assuntos da CG. Fez também um agradecimento aos que colaboraram com
28 a compra da máquina de café e insumos para a reunião. -----
29 VI) Passou a palavra à Sra. Denise Fernanda Souza, Chefe do Serviço de Graduação,
30 que informou aos membros a disponibilização de uma cartilha para auxiliar docentes no
31 uso dos formulários de requerimentos do Serviço de Graduação – uma versão foi
32 compartilhada para comentários. Uma proposta de elaboração e implementação de um
33 sistema de requerimentos foi submetida ao Edital de Apoio dos Amigos da Poli, mas não
34 foi selecionada. Conversas com o Assistente Técnico de Informática, Paulo Villegas,
35 estão em curso para buscar melhorias para o processo de requerimentos.-----
36 **2. Informes da Comissão do Ciclo Básico** -----

1 O Prof. Rafael Traldi Moura, na qualidade de membro da CCB, informou sobre o trabalho
2 para definição dos horários do segundo semestre do primeiro ano. Mencionou ter
3 conversado com a maioria dos representantes de Departamentos na CCB e destacou a
4 colaboração dos coordenadores de disciplinas na negociação de mudanças de horários
5 de disciplinas com os professores responsáveis. Foi mencionada a dificuldade no acerto
6 de alguns horários, mas que estão caminhando para uma solução. O prazo para a versão
7 final dos horários é 9 de maio de 2025 e a compilação do que for considerado correto
8 será feita até o dia 12 de maio de 2025. Após a conclusão dos horários, a equipe
9 começará a trabalhar no cronograma das semanas de prova do segundo semestre. Esse
10 tem sido o foco da CCB neste mês. Sobre os horários do quarto semestre, a princípio
11 serão mantidos. Alterações ocorrerão mediante solicitação e negociação. -----

12 **3. Informes da Subcomissão de Normas e Procedimentos** -----

13 O Prof. Eduardo César Sansone informou que a Comissão de Normas tem trabalhado em
14 dois temas. Um deles é a proposta inicial que foi elaborada e apresentada em reunião
15 anterior sobre a regulamentação da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
16 referente à Resolução CoG nº 8754, de 26 de fevereiro de 2025
17 (<https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cog-no-8754-de-26-de-fevereiro-de-2025>). A
18 CoC-Civil manifestou-se sobre a proposta; o Prof. Sérgio Leal Ferreira explicou que a
19 proposta inicial talvez tenha sido excessiva. A sugestão foi uma regulamentação mais
20 enxuta, focando apenas no trâmite. Comentou que a ideia é interessante, mas a palavra
21 'regulamentação' pode não ser a mais adequada, pois o regulamento já existe. Ele
22 interpretou que o texto da resolução estabelece que a Unidade deve definir os
23 procedimentos e chama a atenção para não sobrepor a legislação original. O Prof.
24 Sansone faria a alteração e a enviaria para aprovação na CG de junho de 2025. O
25 segundo tema em discussão foi o novo regulamento para o processo de transferência
26 interna, que já está na pauta e será discutido adiante. -----

27 **4. Informes da Subcomissão de Internacionalização** -----

28 O Prof. Marcio Lobo Netto, presidente da Comissão de Relações Internacionais, fez os
29 informes a seguir: -----

30 I) Comentou a realização da Semana de Internacionalização da Poli (SIPOLI). O evento
31 incluiu palestras e um fórum com alunos sobre experiências ou planos em universidades
32 estrangeiras, sendo uma oportunidade para interagir com os alunos. -----

33 II) Relatou que a Comissão de Relações Internacionais (CRInt) está se ajustando à
34 Resolução nº 8775, de 25 de março de 2025 ([https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-](https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-8775-de-25-de-marco-de-2025)
35 [no-8775-de-25-de-marco-de-2025](https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-8775-de-25-de-marco-de-2025)), publicada pela Agência USP de Cooperação
36 Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI). A comissão vai preparar o seu
37 regulamento, mas mantendo seu formato atual, reconhecido pela AUCANI como

1 eficiente, com ajustes para atender à nova resolução. Haverá um esforço para abrir
2 espaço para colaborações com a pós-graduação e com a pesquisa, além do vínculo já
3 tradicional com a graduação. O texto a ser elaborado deve ser simples e objetivo. -----
4 III) Relatou duas viagens recentes: uma para a Alemanha, para a reunião do *Consortium*
5 *Linking Universities of Science and Technology for Education and Research* (Rede
6 Cluster), formada por 12 universidades europeias e 2 não-europeias, incluindo a Poli,
7 focada em estabelecer parcerias e buscar novos convênios. A outra viagem foi para a
8 França, a convite da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação,
9 Ciência e Cultura) para participação em um fórum sobre educação e sustentabilidade
10 voltado a instituições do Sul Global. Na oportunidade, fez visitas a instituições parceiras
11 (*Supélec, École Polytechnique, École des Ponts, ParisTech*). Essas visitas são produtivas
12 para manter ou abrir canais de cooperação; além disso, foram discutidas questões
13 envolvendo o momento de retorno de alunos de intercâmbio e os ajustes necessários na
14 grade curricular, buscando flexibilidade para acomodar esses casos. -----
15 V) Apresentou detalhes sobre a iniciativa com a UNESCO. No segundo semestre do ano
16 passado, a Universidade de São Paulo (USP) organizou dez grupos de cinco alunos (de
17 diversas áreas) interessados no assunto, selecionados entre mais de 200 candidatos,
18 para participar de atividades remotas sobre educação e sustentabilidade com
19 universidades do Sul Global. Com a palavra, o Prof. Marcelo Martins Seckler pediu que o
20 Prof. Márcio compartilhasse as ideias sobre sustentabilidade discutidas no fórum da
21 UNESCO para que pudessem ser incorporadas em outras atividades. Prosseguindo com
22 o comunicado, o Prof. Marcio explicou que as atividades, realizadas no segundo
23 semestre do ano passado, incluíram palestras, *soft skills* e *coaching* para desenvolver
24 propostas originais, com quatro grupos da USP chegando à fase final. Essa iniciativa
25 proporcionou uma discussão global sobre o tema. Está previsto um *roadshow* local (na
26 Poli, com transmissão web) e depois global (remoto, organizado pela UNESCO) para
27 apresentação dos trabalhos finais dos alunos. Foi proposta a criação de uma nova
28 atividade sobre sustentabilidade e educação envolvendo professores, alunos de pós-doc
29 e doutorandos. Ainda neste assunto, explicou que a Poli está encabeçando um *hub* para
30 este tema, integrando os quatro pilares universitários (ensino, pesquisa, extensão e
31 gestão), de forma que possam conectar sociedade e indústria. O objetivo é entender as
32 contribuições das universidades e organizar um programa de cooperação sobre
33 sustentabilidade e educação superior para 2026-2030. Relatou ter entrado em contato
34 com a AUCANI sobre esta iniciativa. O Prof. Tadeu Fabrício Malheiros, da Faculdade de
35 Saúde Pública da USP, e a Prof^a. Roberta Consentino Kronka Mülfarth, da Faculdade de
36 Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU), também estão envolvidos neste assunto;
37 interessados podem entrar em contato. Nessa ida a Paris houve o lançamento de um

1 projeto da UNESCO com a organização *National Geographic*, disponibilizando material
2 sobre como abordar a sustentabilidade em qualquer curso na universidade. -----
3 VII) Destacou que o *site* da Poli possui uma seção sobre convênios internacionais, mas
4 presume-se que não esteja atualizado. Está em desenvolvimento um *dashboard* online
5 para representar a situação dos convênios, número de alunos no exterior, entre outros
6 dados. Atualmente, os dados estão organizados em planilhas Excel. A padronização dos
7 nomes das instituições também apresenta dificuldades, levando a confusões. No caso da
8 França, há uma complicação adicional devido à participação em redes e fusões
9 (exemplo: *Centrale Supélec* faz parte do grupo *Centrales* e de *Paris-Saclay*), o que pode
10 gerar dificuldade na identificação e nomeação das instituições. O convênio geralmente é
11 firmado com a escola ou universidade. Há também a questão da renovação de
12 convênios, que nem sempre ocorre de forma rápida ou estabelecida. Foi mencionado um
13 atraso de cerca de um ano e meio em um processo de renovação. Embora o *site* da
14 AUCANI permita a consulta de convênios de toda a USP com diversos filtros, uma
15 consulta recente durante a Semana de Internacionalização indicou problemas de acesso
16 e informações incorretas, provavelmente devido à desatualização do *site*. Ao término de
17 suas comunicações, foram feitos os seguintes comentários: o representante discente
18 Eduardo Albarello lamentou o conflito de agendas entre a semana de palestras sobre
19 Iniciação Científica (IC) e a SIPOLI, como *feedback* para futuros calendários. O Prof.
20 Marcio concordou sobre a dificuldade quando há muitos eventos simultâneos e sugeriu
21 um canal único para divulgação antecipada das programações. O Prof. Sergio Leal
22 Ferreira relatou dificuldade em levantar dados oficiais de internacionalização ao
23 responder o questionário Guia da Faculdade Estadão. O Prof. Marcio orientou que essas
24 dúvidas fossem enviadas à CRInt. -----

25 **5. Informes da Subcomissão de Avaliação** -----

26 Com a palavra, a Prof^a Ariana Maria da Conceição Lacorte Caniato Serrano,
27 coordenadora da subcomissão, fez os seguintes informes: -----

28 I) Tendo em vista a avaliação por competências exigida pelas novas DCNs (Diretrizes
29 Curriculares Nacionais de Engenharia), o primeiro passo envolve levantar os objetivos de
30 aprendizagem de cada disciplina nas ementas e nos projetos pedagógicos, o que deve
31 ser solicitado aos professores. Serão enviados comunicados às Comissões de
32 Coordenação de Cursos (CoCs) para lembrar os professores da importância deste
33 trabalho e de como ele será utilizado. A intenção é que os alunos sejam apresentados
34 aos objetivos, pois eles serão a base da avaliação e fazer o mapeamento do
35 aprendizado. A comissão planeja oferecer, periodicamente, documentos de apoio,
36 *workshops* ou reuniões pontuais para auxiliar os professores, visando expandir o
37 mapeamento posteriormente. A participação de todos os professores é fundamental. Com

1 a palavra, o Prof. Marcelo complementou que os currículos atuais, apesar de listarem
2 competências e habilidades, carecem da informação de como será feita a avaliação da
3 evolução dos alunos, ponto questionado pelos avaliadores do Conselho Estadual de
4 Educação de São Paulo durante o processo de renovação do reconhecimento dos
5 cursos. Ele mencionou conceitos como avaliação formativa e somativa, pequenas
6 avaliações com retorno rápido para o aluno, e a importância de abordar o tema de forma
7 organizada. A Prof^a. Ariana esclareceu que a comissão enviará um formulário
8 perguntando sobre os objetivos de aprendizagem com orientações gerais para as
9 competências. Para chegar ao formulário de avaliação, é preciso que os docentes
10 tenham apresentado os objetivos aos alunos formalmente desde o início. O Prof.
11 Cristiano explicou que já faz a apresentação do curso no início das aulas e perguntou se
12 a avaliação mencionada é a formativa, a somativa ou da disciplina. A Prof^a. Ariana
13 respondeu que a avaliação em questão é “da disciplina, pelos alunos e como os
14 discentes trabalham isso”. Prof. Cristiano expressou o entendimento de que avaliações
15 somativas ou formativas já cobram esses objetivos e coloca a dúvida se a avaliação da
16 disciplina pelos alunos, via questionário, seria mais sobre formato, rendimento e
17 organização. O Prof. Marcelo explicou que são as avaliações que serão feitas no lugar
18 das P1, P2 e P3. O Prof. Cristiano reiterou que já faz isso, mas manteve a dúvida se essa
19 avaliação ou questionário que passam para os alunos, como eles estão lidando com os
20 objetivos a serem interpretados e questiona: “será que o aluno vai transpor exatamente a
21 correlação que ele vai ter em relação às notas dele, em relação ao resultado das provas
22 com a resposta desse questionário?”. A Prof^a. Ariana salientou que, embora tenha esse
23 trabalho dos professores e obtenha-se o retorno, a perspectiva da instituição é crucial:
24 “como a Escola vê isso? Ela precisa saber se isso está funcionando e garantir a
25 qualidade dessa avaliação”, que é aquele formulário onde os alunos fazem a avaliação
26 da disciplina para ver se está no rumo certo. Com isso, a instituição consegue ter uma
27 visão geral do andamento do curso. O Prof. Sansone pergunta como esse processo em
28 que os alunos avaliam a disciplina será operacionalizado, se será geral para a Poli ou se
29 haverá um modelo para cada curso. A Prof^a Ariana explica que as perguntas serão sobre
30 os objetivos e como a disciplina auxiliou no atingimento deles. O processo de
31 operacionalização envolverá as CoCs coordenando e solicitando aos professores que
32 implementem a avaliação, inspirando-se em um modelo fornecido. Cada professor
33 realizará a avaliação de sua disciplina, devolvendo os resultados ao departamento. E que
34 o mais importante é que a Escola tenha a possibilidade de acesso a esses resultados. A
35 esse respeito, explicou que a avaliação via questionário da disciplina permitirá verificar se
36 os professores estão realizando o trabalho de apresentar os objetivos e qual a percepção
37 dos alunos, consolidando essa visão para a Escola. O departamento atuará em casos de

1 problemas (exemplo: objetivos não apresentados, incoerência com a ementa proposta) e
2 atuará com o professor para ajustar os problemas detectados. A CoC enviará a
3 devolutiva à subcomissão de Avaliação para estatísticas e acompanhamento. O Prof.
4 Fernando explica que as avaliações são no sentido das diretrizes; cada curso tem suas
5 particularidades, e no ensino por competências há as avaliações por rubricas. A escola
6 passou pelo processo de renovação e ficou claro que ainda não tem um parâmetro para
7 definir as estratégias, pois nem todos os cursos participaram do processo da mesma
8 maneira. As diretrizes curriculares não falam de avaliação da disciplina, mas de avaliação
9 do curso. A Escola não tem esse parâmetro, nem mesmo para que os professores
10 possam ser avaliados. Sugeriu que a comissão focasse em definir as diretrizes, sobre
11 como elaborar avaliações, quais os tipos de avaliação, considerando a especificidade de
12 cada curso e a necessidade de parâmetros para avaliação do curso e dos docentes,
13 avaliação por rubricas, enfim, tudo o que falta atualmente. O Prof. Sansone disse que é
14 importante ter instrumento de validação. Relatou experiência em que prepara os
15 formulários, conversa com os professores, com os alunos, elabora os relatórios e afirmou
16 haver duas grandes dificuldades: a primeira é a falta de interesse do docente / professor
17 que não quer ser avaliado, por um lado, e a dificuldade dos alunos – especialmente o
18 baixo engajamento. Por isso, há dois extremos: os muito satisfeitos e os muito
19 insatisfeitos, o que torna as avaliações pouco representativas. A Prof^a. Ariana fala que os
20 alunos precisam de um benefício para se engajar e questiona se adianta fazer a
21 avaliação ao final da disciplina. “É bom porque o aluno tem a visão do todo, mas o
22 interesse em participar é menor, depois que a disciplina já passou”. Uma possibilidade é
23 aplicar no meio semestre, para que algumas ações possam ser tomadas no próprio
24 semestre. Pelo lado dos professores, uma das ideias para atingir esse engajamento seria
25 relacionar a avaliação à progressão de carreira, oferecer incentivos de capacitação etc.,
26 ao mesmo tempo em que os professores possam enxergar os benefícios para a
27 instituição. A comissão considera necessário discutir e implementar, no âmbito da CG,
28 regras para conscientizar e até mesmo considerar a obrigatoriedade da avaliação, seja
29 via projeto pedagógico ou outros meios, envolvendo a cobrança por parte dos
30 departamentos, das CoCs e da própria CG. O Prof. Sérgio relatou que a CoC-Civil tem
31 grande preocupação em antecipar o contato com os alunos e utiliza questionários na
32 plataforma *Moodle* como ferramenta para consultá-los. Esse recurso é utilizado não
33 como uma forma de avaliação, mas como um espaço para contribuição. Uma enquete
34 dupla foi lançada, perguntando primeiro se o aluno participou (identificado) e depois
35 sobre o curso e disciplinas (respostas anônimas). É sugerido que opinem sobre pelo
36 menos três disciplinas, visando obter um grande número de contribuições de forma ágil.
37 O uso do *Moodle* oferece mais controle e replicabilidade. Os alunos têm a opção de se

1 identificar para possível contato posterior, o que facilita a obtenção de mais informações.
2 O processo foi iniciado no meio do semestre para permitir *feedback* e possíveis ações
3 antes do final do período. A iniciativa foi motivada pela necessidade de comunicação
4 rápida com os alunos, alinhada às ideias de competências. O Prof. Helio Mitio Morishita
5 perguntou sobre a avaliação por rubrica, relatando ainda haver, por parte dos docentes,
6 muitas dúvidas sobre como fazê-la. O Prof. Fernando explicou que a comissão tinha
7 como papel explicar esses conceitos e o Prof. Marcelo esclareceu que estava previsto um
8 *workshop* sobre rubricas no ciclo de seminários da CG. Explicou que as rubricas são uma
9 ferramenta que permite quantificar o atingimento dos objetivos de aprendizagem. O Prof.
10 Helio relatou que, na Naval, os alunos gostariam de organizar suas próprias enquetes e
11 que a aplicação fosse feita por eles, devido ao receio de identificação. Defendeu que
12 essa ferramenta deve ser utilizada como diagnóstico para problemas no curso. A Prof^a
13 Ariana disse receber muita reclamação de alunos, que eles estão descontentes e querem
14 algo diferente, mas o que os alunos de um departamento querem pode ser bastante
15 distinto de outro e por isso é preciso ter um padrão de avaliação, que é o que as
16 diretrizes curriculares exigem. O Prof. Fernando disse que os coordenadores devem
17 fazer diagnósticos da estrutura curricular e que a instituição precisa ter um padrão de
18 avaliação e as diretrizes pedem isso. Cada curso tem suas especificidades, mas é
19 preciso haver parâmetros e a consequência da ausência deles, para os alunos, é a
20 ineficiência do processo avaliativo. O Prof. Helio ressaltou a dificuldade em obter dos
21 alunos essa avaliação, no que foi acompanhado pelo Prof. Fernando, acrescentando que
22 essa é uma dificuldade geral de todos os departamentos, e que piora à medida que o
23 aluno avança no curso. A falta desses parâmetros bem definidos gera dúvidas entre os
24 professores, complementou o Prof. Fernando. Ainda sobre este assunto, o Prof. Marcelo
25 lembra que a avaliação interna da Poli no nível das disciplinas foi considerada
26 fragmentária e inconstante pelos especialistas do Conselho Estadual de Educação
27 (CEE), e essa é uma das causas das dificuldades enfrentadas, que envolvem as
28 devolutivas dos alunos, obtendo uma avaliação que não se restringe a P1, P2 e P3
29 (conhecimento de conteúdos), mas sim se o aluno conseguiu desenvolver a competência,
30 a habilidade esperada. Essas competências, de 6 a 10 em cada curso, representam a
31 expressão local da habilidade, ou seja, dos 5 anos de curso. É isso que precisa ser
32 avaliado. Depois, é preciso ter outro tipo de avaliação, que é olhar transversalmente e
33 verificar se a apreensão dessas competências se deu nos variados níveis previstos ao
34 longo do curso. “Hoje, a gente diz que tem currículo por competências, mas não tem
35 ainda. É uma tarefa grande que a gente tem pela frente”, afirmou o Prof. Marcelo,
36 ressaltando que esses *workshops* previstos têm justamente esse objetivo. De acordo com
37 a Prof^a Ariana, a rubrica tem uma característica que é peculiar a este corpo docente,

1 formado por engenheiros, que é mensurar quantitativamente a evolução de tais
2 competências. Desta forma, objetivos complexos, como 'compreender', podem ser
3 desdobrados em verbos mais mensuráveis (saber a função, construir, usar, aplicar). Uma
4 cartilha está sendo elaborada para auxiliar os professores, com exemplos e orientações
5 sobre verbos e níveis cognitivos, facilitando a identificação do que o aluno realmente
6 aprendeu. Ainda sobre este tema, o Prof. Ardson Vianna dos Santos Júnior esclareceu
7 que rubricas são mais simples do que parecem, comparando-as a uma versão evoluída
8 dos 'baremas' usados para pontuação em provas de títulos de concursos. O Prof. Helio
9 concordou que, apesar de simples, a dificuldade está no ineditismo do método na Escola.
10 O Prof. Seabra destacou que se a avaliação por rubrica estiver complicada, talvez a
11 disciplina esteja tentando abordar muitos objetivos simultaneamente. As rubricas são
12 vistas como úteis, especialmente para os alunos, para que compreendam onde precisam
13 melhorar, e para os professores reavaliarem suas práticas. Segundo o Prof. Marcelo, há
14 relatos de que a aplicação do método de rubricas inicialmente exige trabalho, mas
15 simplifica o processo em longo prazo. O Prof. Fernando solicitou que na próxima reunião
16 seja trazido pela Prof^a. Ariana um material explicativo sobre rubricas e novos métodos de
17 avaliação para melhor compreensão pelo corpo docente. -----

18 **6. Informes do representante da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) na CG**

19 O Prof. Ardson Vianna dos Santos Júnior, representante da CIP na CG, falou sobre o
20 SUA - Sistema USP de Acolhimento, Registro e Responsabilização para Assédio,
21 Violência, Discriminações e Outras Violações de Direitos Humanos. É um sistema criado
22 pela Universidade para comunicação ou denúncias relacionadas a problemas de
23 acolhimento, como situações de constrangimento, misoginia ou racismo. O sistema é
24 considerado simples de usar e facilita que pessoas de toda a comunidade universitária
25 comuniquem ou denunciem algum fato de uma forma confortável. O Prof. Fernando
26 lembrou que há funcionários da Poli, dentre os quais a Márcia e a Michele, que estão
27 sendo treinados para receber relatos e conduzirão oficinas para treinar outras pessoas no
28 âmbito da Unidade. -----

29 **7. Informes do GT de acompanhamento das AEx na EPUSP -----**

30 O Prof. Marcelo relatou que o trabalho com a Comissão de Cultura e Extensão
31 Universitária (CCEEx) e com os Conselhos de Departamento indica que o avanço na
32 implementação da curricularização da extensão tem sido lento. O trabalho é fazer com
33 que as atividades existentes possam ser adequadas para serem consideradas como
34 extensão. Há uma preocupação com os alunos ingressantes a partir de 2023, que
35 precisam cumprir a carga de Atividades Extensionistas (AEx). Alguns cursos atribuem o
36 cumprimento de AEx totalmente por meio de projetos de extensão no Sistema Apolo,
37 outros por meio de disciplinas de graduação, que não passam pela CCEEx, e alguns de

1 forma mista. Percebe-se baixo engajamento dos docentes. É necessário consolidar o
2 conceito de que AEx é uma atividade obrigatória, não optativa, e que a carga de extensão
3 deve ser distribuída entre os docentes, assim como a carga didática. O trabalho com a
4 CCEX visa a ajudar docentes a integrarem extensão em suas atividades. Será realizado
5 um levantamento quantitativo sobre a implementação da extensão, solicitando
6 informações sobre as atividades em curso e, principalmente, as dificuldades encontradas,
7 para então direcionar as ações. Foi sugerida a realização de um *workshop* para troca de
8 experiências entre docentes que já realizam AEx, visando impulsionar a implementação.
9 De acordo com relato do representante discente Eduardo Albarello, há grande dificuldade
10 em engajar os alunos. Apesar dos esforços de divulgação (rodas de conversa, vídeos,
11 *posts*, comunicação com Centros Acadêmicos) e realização de sessões de tira-dúvidas
12 com a CCEX, a adesão dos alunos tem sido baixa. No Congresso de Estudantes da Poli,
13 o tema AEX foi amplamente discutido, levantando pontos relevantes que serão levados à
14 subcomissão. O Prof. Seabra elogiou o trabalho dos representantes discentes no
15 encaminhamento dessa questão e, apesar de o assunto ser de interesse da instituição,
16 ressaltou que a AEX é uma obrigação para o aluno, assim como cumprir o currículo. A
17 responsabilidade de encontrar e cumprir as atividades recai sobre o aluno, e a instituição
18 deve deixar isso claro formalmente. Se houver grande demanda de alunos por AEX e
19 oferta insuficiente, isso se torna um problema da Poli, que deve criar mais oportunidades.
20 Deve-se evitar a expectativa de dispensa. A AEX é um requisito regimental, faz parte da
21 carga horária total do curso, e não haverá dispensa. Uma comunicação formal da CG por
22 e-mail aos alunos foi sugerida para enfatizar o prazo e a obrigação de cumprir as AEX.
23 Isso forçaria a instituição a criar mais oportunidades se a demanda for maior que a oferta.
24 Por outro lado, se os estudantes não tiverem consciência dessa necessidade, o problema
25 será trazido recorrentemente à Comissão de Graduação. Um exemplo foi citado pelo
26 Prof. Fernando, no qual pouquíssimos alunos (100 para 300 vagas) se inscreveram em
27 uma AEX ofertada em parceria com o Instituto de Física. Isso demonstra o risco de
28 alunos deixarem o cumprimento das atividades para o último ano. E reforçou o alerta do
29 Prof. Seabra, dizendo que se a Poli disponibiliza atividades suficientes, fica a cargo do
30 aluno mobilizar-se para cumpri-las. O Prof. Márcio levantou a disposição de promover a
31 conexão das atividades relacionadas à sustentabilidade desenvolvidas pela CRInt junto à
32 UNESCO com as atividades de extensão. A representante discente Marina Chaves de
33 Oliveira levantou a dúvida sobre a transição de créditos das optativas para AEX, se elas
34 vão valer ou não; e citou a dificuldade, principalmente dos alunos de 2023, em conciliar a
35 carga obrigatória de AEx com o currículo pesado e a busca por estágio. Há confusão e
36 passividade entre os alunos sobre como proceder. O Prof. Ardson ressaltou a importância
37 das AEX como retorno dos estudantes, especialmente os de uma universidade pública

1 como a USP, à sociedade. Complementando a fala anterior, o Prof. Seabra compara a
2 conciliação de AEx com outras atividades relacionadas à gestão de tempo na vida adulta,
3 como um problema que “salta aos olhos” em meio a outros problemas relevantes que os
4 estudantes enfrentam. Estágio obrigatório é um requisito formal, e a AEX obrigatória é
5 outro. É uma questão de o aluno estabelecer suas prioridades e se ajustar, buscando
6 atividades em horários alternativos (se preciso no horário noturno, por exemplo, apesar
7 de não ser o mais recomendável). A obrigatoriedade das AEX surpreendeu a todos –
8 alunos, professores e instituição –, e há dificuldades em lidar com a implementação.
9 Segundo o Prof. Marcelo, a exigência de AEX é um ponto delicado para as turmas de
10 2023. Embora disciplinas com caráter extensionista entrem em plano pedagógico e
11 possam ser validadas retroativamente, nem toda optativa tem carga de extensão.
12 Sugere-se que cada curso analise e informe aos alunos de 2023 quais optativas podem
13 ser consideradas extensionistas, já que alguns cursos removeram optativas da estrutura
14 para incluir AEx, como explicou o Prof. Fernando. Alunos que cursaram muitas optativas
15 cedo podem estar em situação difícil e foi aventado aos representantes discentes que
16 ajudem a enxergar atividades que sejam prioritárias para a carreira acadêmica no que diz
17 respeito às AEx. O Prof. Sérgio relata que muitos alunos fizeram disciplinas optativas no
18 segundo semestre, mas que esse número não é tão grande assim, e o Prof. Fernando
19 explicou que na Civil essas disciplinas foram excluídas já em 2024 para evitar tal
20 problema e, dessa forma, tentando ajudar ao máximo os alunos, é que essas questões
21 estão sendo pensadas. O representante discente Eduardo explicou de que forma os
22 alunos obtêm informações sobre AEX: a partir de um comunicado da CCEEx
23 disponibilizando as atividades, a divulgação é feita, principalmente, pelo *Instagram*. Foi
24 sugerido pelo Prof. Fernando reforçar a comunicação oficial das AEX através de canais
25 como o *site* da Poli e e-mail. O Prof. Ardson ressaltou a importância de que professores
26 incentivem e proponham atividades de AEX, mostrando aos alunos a importância desse
27 tema. Em colegiados superiores, como explicou o Prof. Fernando, a AEx é tratada como
28 obrigatória, e chefes de departamento são solicitados a comunicar isso aos docentes. O
29 Prof. Seabra reforçou a necessidade que os membros do colegiado insistam nos
30 departamentos sobre a obrigatoriedade das AEX. É crucial mobilizar as representações
31 para pressionar pela implementação das AEX, pois a conscientização ainda é baixa no
32 interior do corpo docente. No Congresso de Estudantes, conforme o representante
33 discente Eduardo, foi proposta a exigência de uma carga mínima de AEx por
34 departamento. O Prof. Seabra elogiou a iniciativa e sugeriu a mobilização dos
35 representantes discentes nos departamentos e no grêmio para que pressionem o CTA, e
36 que estejam presentes em todas as reuniões de Congregação falando desse assunto. O
37 Prof. Marcelo reconhece que, além de alguns poucos docentes e dos que participam

1 diretamente da CG, este assunto é ignorado pela maioria dos professores. Reforça,
2 portanto, o caráter de conscientização como uma ‘cruzada’, como levantou o Prof.
3 Seabra. O Prof. Rodolfo sugere enviar um e-mail geral aos professores com informações
4 claras sobre como cadastrar atividades de AEx, e o Prof. Marcelo disse que isso pode ser
5 encontrado no guia organizado pela CCEEx no *site* da Poli. Foi apresentado um exemplo
6 de iniciativa proativa por parte de um funcionário – Paulo Villegas, da Informática – na
7 área de AEX, buscando parcerias com ONGs em Sustentabilidade. Ele propôs
8 desenvolver atividades de AEX na semana de recepção e no Hackathon, envolvendo
9 veteranos (como monitores) e ingressantes, gerando propostas para as ONGs, e
10 desenvolvendo aplicativos para isso. Também planeja atividades para alunos de anos
11 mais avançados. Essa iniciativa foi considerada positiva. Há uma previsão de que o
12 problema da falta de cumprimento de AEX se manifeste de forma crítica no final de 2025,
13 quando alunos no quinto ano perceberão a falta de créditos para se formar, e a oferta de
14 atividades pode ser insuficiente para a grande demanda. -----

15 **8. Aprovação da ata da sessão nº 446 – 04/04/2025. APROVADA.** -----

16 -----

17 **II - ORDEM DO DIA** -----

18 **1.** A referendar: Parecer de mérito da CG para que o Prof. André Luiz da Silva, do PMT,
19 utilize parte de sua verba recebida pelo Programa de Apoio aos Novos Docentes como
20 apoio financeiro para que o discente P.P.P.S., seu aluno de iniciação científica, participe
21 do 69º Congresso Brasileiro de Cerâmica. **APROVADO.** -----

22 -----

23 **2.** Requerimentos de graduação. -----

24 Requerimentos 1, 2 e 4 - sem destaques: **APROVADOS.** -----

25 Requerimento 3: Com a palavra, o Prof. Helio relata o caso da requerente – um pedido de
26 trancamento total de uma aluna ingressante por motivo de saúde (problemas
27 psicológicos) mediante apresentação de atestado médico. A aluna enfrenta dificuldades
28 em acompanhar o curso e está psicologicamente exausta. O atestado médico recomenda
29 afastamento temporário para estabilização e acompanhamento psicoterapêutico. Foram
30 levantadas questões sobre o cumprimento das regras regimentais, que exigem 24
31 créditos concluídos para trancamento, o que a aluna não possui, por ser ingressante, e a
32 inadequação da disciplina PRG0039 - Fundamentos da Matemática Elementar (ainda que
33 fosse à distância) para o caso. A chefe do Serviço de Graduação, Denise Souza, disse
34 haver outros casos similares e relata a preocupação de que a situação se torne uma
35 prática comum. No caso em pauta, o Serviço de Graduação a direcionou para a
36 Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP), e a Profª. Anarosa conversou com ela,
37 sugerindo inicialmente que a aluna cursasse a disciplina PRG0039 - Fundamentos da

1 Matemática Elementar, mas o pedido de trancamento foi mantido. O Prof. Seabra
2 argumentou que a legislação atual é ultrapassada e desumana, por não considerar
3 aspectos de saúde mental e tratar todos os alunos da mesma forma, podendo levar à
4 exclusão de alunos que se esforçam. A criação da Pró-reitoria de Inclusão e
5 Pertencimento (PRIP) sugere a necessidade de mudança dessas regras, envolvendo a
6 Pró-reitoria de Graduação (PRG) e PRIP, para que não se continue com ações que
7 denotam injustiças por parte do sistema universitário, a despeito de conflitarem com as
8 regras atuais. O Prof. Helio relata que a aluna sofre com dificuldades de base e a
9 distância da família agrava o sofrimento psicológico. Foi discutido se o atestado médico é
10 determinante para o trancamento. O Prof. Fernando solicitou uma manifestação da CIP
11 em relação a esse caso e qual a recomendação a ser dada. O Prof. Ardson ressaltou que
12 a diretriz geral sugere seguir o parecer médico, que recomenda o trancamento. Foi
13 argumentado que acatar o parecer, mesmo que contrariando a regra atual, pode catalisar
14 a mudança da regra e que essa decisão pode ser tomada diretamente pela CG, ao
15 contrário da CIP, que é um órgão consultivo, não decisório para este tipo de demanda.
16 Foi defendido contrariar a regra neste caso, no que foi apoiado pelo Prof. Seabra, que
17 levantou a ideia de se ter um documento orientativo sobre as opções disponíveis para
18 alunos em situação semelhante (trancamento, etc.) e instruir sobre como solicitar
19 atestados que forneçam informações concretas para auxiliar a decisão (exemplo:
20 afastamento temporário, duração etc.). Isso ajudaria profissionais médicos e facilitaria a
21 tomada de decisão pela Poli. Houve debate, levantado pelo Prof. Helio, sobre a
22 necessidade de acompanhamento desses casos pela CIP e/ou outros órgãos após o
23 trancamento, para garantir que ela receba tratamento e que seu retorno seja estruturado.
24 O Prof. Ardson reforçou que a diretriz central aos alunos é solicitar o laudo médico, que é
25 o que será considerado efetivamente. O Prof. Fernando orienta que seja levada uma
26 posição à Pró-Reitoria acerca desses casos, para que seja moldada uma postura geral
27 envolvendo a PRIP e as consequências das decisões que estão sendo tomadas. Uma
28 discussão levantada pela representante discente Marina questiona a possibilidade de
29 manter a aluna em cursos alternativos enquanto faz o tratamento, ao que o Prof.
30 Fernando esclareceu não ser possível, tendo em vista o laudo médico indicando o
31 afastamento das atividades acadêmicas por parte da aluna e o encaminhamento à CIP
32 para que avalie com mais propriedade as decisões dadas a cada aluno, registrando
33 oficialmente tais ocorrências. Há, no entanto, a compreensão, realçada pelo Prof.
34 Eduardo Franco de Monlevade, de que o vínculo com a Universidade só é mantido a
35 partir da existência de créditos-aula e que, sem isso, o aluno passa a não contar com os
36 possíveis auxílios financeiros providos pela instituição; questionou se as AEx poderiam
37 validar esse vínculo. A CIP, conforme relato do Prof. Ardson, poderia ser o mecanismo

1 para encaminhar tais casos para serviços especializados – como o Ecos, que conta com
2 profissionais ligados à área – e formalizar o processo, criando um histórico para futuras
3 decisões. Foi esclarecido pelo Prof. Fernando que o acompanhamento da CIP seria no
4 sentido de encaminhamento e formalização do processo, não de assistência psicológica
5 direta, aspecto reforçado pelo representante discente Arthur de Oliveira Rodrigues
6 Mageski. O parecer médico foca na necessidade de afastamento para estabilização e
7 início de tratamento psicoterapêutico. Complementando, o Prof. Marcelo destaca que
8 essa visão mais ampla proporcionada pela CIP pode trazer subsídios a este fórum em
9 questões futuras. O Prof. Sansone ressalta a recomendação médica dada ao caso em
10 questão, que sugere “afastamento temporário das atividades acadêmicas visando
11 estabilização do quadro e início de acompanhamento psicoterapêutico”. O Prof. Seabra
12 reforça a necessidade de envolver a CIP nesses casos, de forma que o assunto seja
13 conhecido pelos demais órgãos que influenciam a vida acadêmica dos estudantes, tais
14 como a PRIP e PRG, para que possam acolher apropriadamente esses alunos, evitando
15 decisões meramente burocráticas que venham a causar danos aos mesmos; e que tais
16 decisões também cheguem ao conhecimento dos médicos responsáveis por esses
17 tratamentos, orientando-os quanto à necessidade de modulação de tempo de
18 afastamento, por exemplo, de forma que eles se conscientizem das consequências
19 advindas de suas recomendações. O Prof. Ardson levantou a questão sobre a
20 responsabilidade da instituição em lidar com alunos que entram sem a base necessária
21 para o curso, questionando o que será feito para recuperar esses alunos. O Prof. Helio
22 enfatiza as dificuldades sofridas por alunos que ingressam sem esse nível básico,
23 sugerindo que essa questão política seja debatida e levada a instâncias superiores, no
24 que foi rebatido pelo representante discente Arthur e pelo Prof. Seabra, que afirmam que
25 tais assuntos não se relacionam com o assunto em questão, com este último
26 acrescentando a necessidade de relatar ao médico que emitiu o laudo as dificuldades
27 acadêmicas da aluna, de forma que possa orientá-lo com maior precisão. Ao final da
28 discussão, o Prof. Fernando propôs aprovar o trancamento da aluna. Ele se
29 comprometeu a conversar com ela, juntamente com a Prof^a. Anarosa, solicitar uma
30 manifestação formal da CIP sobre o caso e encaminhar essa manifestação aos membros
31 da CG antes de formalizar o trancamento. O Prof. Monlevade solicita que o manifesto
32 seja registrado oficialmente, para que seja confrontado com aprovações de novas regras
33 que venham a ser estabelecidas. **APROVADO.** -----

34 -----

35 **3. Convênios internacionalização. APROVADOS.** -----

36 -----

37 **4. Prolongamentos - CRInt. APROVADOS.** -----

1 -----
2 **5.** Plano de adaptação pedagógica TEA, elaborado pelo Prof. Fábio Cunha Lofrano.
3 Ofício CIP EP/014/2025. Analisado pela CoC-Civil em 29/04/2025, não houve alterações.-
4 -----
5 **6.** Plano de adaptação pedagógica TEA, elaborado pela Prof^a. Kamilla Vasconcellos
6 Savasini. Ofício CIP EP/013/2025. -----
7 **7.** Plano de adaptação pedagógica TEA, elaborado pela Prof^a. Patrícia Schmid Calvão.
8 Ofício CIP EP/015/2025. Analisado pela CoC-PMT, não houve alterações.-----
9 Os itens 5 a 7 foram discutidos conjuntamente. -----
10 Prof. Fernando introduziu o item sobre Planos de Adaptação Pedagógica (PAPs) para
11 alunos com Transtorno de Aprendizagem (TA). Os três planos (itens 5, 6 e 7) foram
12 retirados da pauta da reunião anterior, tendo em vista que o fluxo foi alterado - os planos
13 deveriam ser enviados às CoCs para manifestação, e retornariam à CG para aprovação.
14 As CoCs se manifestaram, e os planos retornaram para aprovação. No caso do aluno do
15 item 5, o plano foi feito pelo Prof. Fábio Cunha Lofrano, e a CoC manifestou que não
16 houve alterações. Houve menção aos casos dos alunos (itens 6 e 7). Segundo Prof.
17 Sérgio, com relação ao item 07, a CoC conseguiu conversar com o interessado, e, juntos,
18 definiram as recomendações mais importantes. No caso do item 07, a CoC não
19 conseguiu contato após tentativas de e-mail e, portanto, não há alterações. Ainda de
20 acordo com Prof. Sérgio, o fluxo de aprovação dos PAPs é considerado lento e
21 ineficiente, com idas e vindas que atrasam a implementação das recomendações para os
22 professores. O Prof. Fernando levantou uma discussão sobre quem deveria comunicar as
23 recomendações dos PAPs aos professores. Embora o fluxo previsto fosse a CIP fazê-lo
24 após aprovação na CG, foi argumentado que os coordenadores de CoC estão mais
25 próximos dos docentes e seriam, portanto, mais adequados para essa comunicação. A
26 CIP poderia atuar nos esclarecimentos. Houve preocupação, aventada pelo Prof.
27 Monlevade se a comunicação vinda apenas das CoCs encontraria resistência por parte
28 de professores de outros departamentos. Foi sugerido que, caso haja resistência, a
29 diretoria ou a CG poderiam intervir formalmente. Os planos de adaptação pedagógica
30 (itens 5, 6, 7) foram colocados em votação. **APROVADOS.** Foi aprovada ainda uma
31 alteração no fluxo, ficando estabelecido que, após a aprovação pela CG, o plano será
32 enviado para a respectiva CoC para que providencie, semestralmente, o contato com os
33 docentes das disciplinas nas quais o aluno estiver matriculado para informá-los do plano /
34 adaptações necessárias. -----
35 -----
36 **8.** Ingresso por meio de Competições do Conhecimento (olimpíadas) para o 1º semestre
37 de 2026. Caso opte por participar, a Unidade deverá informar: -----

1) a quantidade de vagas a ser oferecida, até o máximo de 3 por curso, conforme Resolução nº 8521/2023;-----

2) a pontuação mínima exigida para cada curso participante.-----

A Pró-Reitoria deseja antecipar o processo de ingresso de alunos por competições de conhecimento (olimpíadas). A CG da Poli precisa definir se continuará aceitando essa modalidade, a quantidade de vagas e a pontuação mínima exigida. Conforme o Prof. Fernando mencionou, se não aceitarem, essas vagas desaparecem, afirmando a importância da continuidade dessa modalidade de ingresso. Neste ano, foram recebidos quatro alunos (Ambiental, Elétrica, Química e Produção). Prof. Cristiano levantou a dúvida se esses alunos permanecem nos cursos. A percepção, de acordo com levantamento preliminar do Prof. Seabra, é que alguns desses alunos não permanecem. Foi sugerido levantar dados precisos sobre a permanência desses alunos antes de tomar uma decisão. Respondendo à dúvida do Prof. Cristiano sobre a questão da persistência da vaga no caso de uma desistência, foi informado pelo Prof. Fernando que tais vagas deixam de existir, pois são vagas extraordinárias (idealmente, uma vaga para cada curso). Os representantes discentes Arthur e Eduardo levantaram a dúvida se tais alunos acabam preferindo vagas em universidades do exterior. O Prof. Paulo Sérgio Cugnasca apontou que alunos de olimpíadas podem ingressar simultaneamente pela FUVEST, tirando uma vaga que não seria adicionada, o que foi confirmado pelo Prof. Fernando, e que a Pró-reitoria está ciente dessa questão. Diante do prazo de 30 de maio determinado para esta resposta, foi proposto pelo Prof. Seabra que ele e os funcionários do Serviço de Graduação Michele, Lucas e Denise reúnam os dados para um relato, que será base para a decisão da presidência da CG, mediante consulta às CoCs, sobre a continuidade da oferta de vagas por essa modalidade. -----

9. Proposta de regulamento para solicitação, análise, concessão e acompanhamento do regime de exercícios domiciliares da Resolução CoG nº 8754, de 26/02/2025. -----

Tendo em vista o que foi discutido sobre a proposta nos comunicados da SNPR, o item não foi votado, a fim de que sejam feitos os ajustes e retorne na pauta da reunião seguinte (junho 2025) para apreciação. -----

10. Alterações curriculares para vigência a partir de 2026-1. -----

O Prof. Fernando introduziu o item sobre alterações curriculares, pedindo que os coordenadores apresentassem brevemente as mudanças previstas. Ele ressaltou a importância da comunicação para evitar problemas como os ocorridos no semestre anterior, em que Departamentos não foram avisados sobre eventual remoção de disciplinas que ofereciam em outros cursos. A Chefe do Serviço de Apoio Educacional, Michele Dias dos Santos informou sobre uma mudança no Sistema Júpiter na tela de

1 cadastro de disciplinas, que agora exige informações sobre Objetivos de
2 Desenvolvimento Sustentável (ODS), bibliografia complementar e básica nas ementas
3 (Anexo D). As CoCs serão contatadas para ajustar essas informações. Em seguida, o
4 Prof. Fernando passou a palavra aos membros para apresentarem as alterações. -----
5 **Engenharia Mecatrônica:** O coordenador do curso, Prof. Rafael Traldi Moura relatou que
6 foram mantidas, sem alterações, as disciplinas: 0303200 - *Probabilidade*, 4323201 -
7 *Física Experimental A*, PMR3202 - *Introdução ao Projeto de Sistemas Mecânicos*,
8 4323202 - *Física Experimental B* e PEF3202 - *Introdução à Mecânica dos Sólidos*. Em
9 seguida, relatou as alterações previstas: I) PME3200 - Mecânica II foi realocada do 3º
10 para o 4º semestre. Tal alteração já foi conversada com o grupo de Mecânica B e com os
11 Profs. Celso Pupo Pesce e Helio Mitio Morishita. II) PMR3201 - Computação para
12 Automação: acréscimo de 01 (um) crédito para melhor aproveitamento das atividades de
13 laboratório. III) A disciplina PHA3001 - Engenharia e Meio Ambiente foi absorvida por
14 uma nova disciplina (PMR0371), a ser ministrada pela Mecatrônica e que será detalhada
15 adiante. A Profa. Rachel Bianchalana Costa e o Departamento de Engenharia Hidráulica
16 estavam cientes. IV) PRO3200 - Estatística: o conteúdo dessa disciplina será absorvido
17 pela disciplina PMR0261 - Ciências de Dados. O Prof. André está ciente que não haverá
18 mais essa disciplina para a Mecatrônica. A razão é que o conteúdo faz parte conjunto de
19 disciplinas do bloco roxo da Mecatrônica e, por isso, terá um viés de IA, com distribuições
20 mais avançadas e testes mais avançados. PEA3201 - Eletricidade Geral II mudará de
21 semestre, mais para frente do curso, e terá seis créditos, serão abordados principalmente
22 acionamento e sensores. Conversou com os Profs. Giovanni e Rehder e eles estavam
23 cientes e de acordo. PME3230 - Mecânica dos Fluidos I foi absorvida em nova disciplina
24 que a Mecânica vai oferecer para a Mecatrônica, e isso também já foi conversado com a
25 Mecânica, e vai juntar termodinâmica, transferência de calor e mecânica dos fluidos,
26 agora de forma integrada, em dois semestres, continua totalizando 12 créditos no total.
27 PMR0251 - Manufatura Mecânica II é uma nova disciplina, da Profa. Izabel Machado,
28 focada em simulação de processos de fabricação, então é algo novo, bem focado na
29 Mecatrônica, na qual serão feitas muitas simulações de automação. PMR0281 -
30 Eletrônica Analógica para Mecatrônica foi antecipada para o 4º semestre, de modo que
31 seja cursada antes de PMR3303 - Eletrônica Digital para Mecatrônica, para seguir a
32 ordem natural das coisas. PMR0371 - Metodologia de projeto em Engenharia
33 Mecatrônica: novas disciplinas com conteúdo absorvido da Ambiental, falando de ISO,
34 metodologias etc., ou seja, todo o conteúdo de PHA3100 será abordado nessa disciplina.
35 Foram criadas parcerias interdepartamentais (PEA, PSI). Apresentou brevemente a
36 estrutura prevista para os 5º e 6º semestres (3º ano), as quais ainda não são objeto de
37 cadastro. Falou ainda sobre as disciplinas de Fundamentos da Mecatrônica. Elas são

1 diferentes da disciplina 2000101 - Fundamentos Científicos e Modelagem para
2 Engenharia I, pois envolvem conteúdos de da disciplina MAP3121 - Métodos Numéricos
3 e Aplicações. Esse modelo é experimental e está sendo aplicado a apenas uma turma –
4 o Prof. Rafael esclareceu que já havia passado tal demanda para o Prof. Nelson Kuhl,
5 que fez as alterações na ementa do 3º semestre. Relatou também que o Prof. Alexandre
6 Lymberopoulos está tramitando no IME as demais alterações para o 4º semestre. Todos
7 os envolvidos estão cientes. Falta conversar com o Instituto de Física, já que a disciplina
8 4323204 - Física IV será removida. O Prof. Fiorelli fez um aparte explicando que houve
9 mudança das siglas das disciplinas do PME nas novas estruturas. Ele enviou um e-mail
10 para todos os envolvidos no início do mês de abril de 2025. **Engenharia de**
11 **Computação:** Prof. Paulo Sérgio Cugnasca relatou que estão incluindo o segundo ano e
12 ajustes para o segundo ano tradicional, que teve os pré-requisitos ajustados,
13 considerando o Pilar, o mesmo acontecendo no quarto semestre. E tem também o curso
14 antigo, onde foi feito o ajuste de duas disciplinas para melhorar a apresentação dos
15 objetivos de aprendizagem e atividades extensionistas que existem em disciplinas de
16 terceiro ano (PCS3635 - Laboratório Digital I e PCS3645 - Laboratório Digital II). Depois
17 temos os ajustes de bibliografia em PCS3115 - Sistemas Digitais I e PCS3225 - Sistemas
18 Digitais II e inclusão de campos em inglês, que também são oferecidas para Engenharia
19 Elétrica. No segundo ano, todos os objetivos de aprendizagem foram explicitados.
20 Quanto ao currículo EC-3, as disciplinas PRO3816 – Fundamentos de Administração e
21 PRO3826 – Fundamentos de Economia passam do 3º Módulo Acadêmico para o 5º
22 Módulo Acadêmico, alterações já negociadas com o Prof. André. Eventuais dependências
23 poderiam ser feitas nos oferecimentos dos cursos semestrais. **Engenharia de Minas e**
24 **Engenharia de Petróleo:** Prof. Eduardo César Sansone relatou a existência de seis
25 cursos e que houve alterações também nas disciplinas EC3. São, portanto, seis Anexos
26 B: Minas, Petróleo e dois ciclos básicos, um para quem entrou no ano passado e outro
27 para quem entrou neste. Ajustes de ementa e programa e atualizações variadas. Criação
28 de duas disciplinas optativas livres para extensão (90 horas cada). Adição de horas de
29 extensão em duas disciplinas optativas, uma de Minas e uma de Petróleo, cada uma com
30 90 horas (atendendo quase 100% no curso). Cadastro do segundo ano do novo ciclo
31 básico. Atualização de códigos de disciplinas de 1º e 2º ano - todas as alterações foram
32 em disciplinas PMI, não há alterações fora do curso. Criação de disciplina optativa livre
33 voltada para suporte em trabalhos e textos acadêmicos. Problema com oferta de
34 disciplinas optativas eletivas de módulos, especialmente após a pandemia - questões de
35 oferecimento. Uma modificação foi transformar algumas delas em obrigatórias,
36 resolvendo a questão dos oferecimentos. **Engenharia de Produção:** Prof. André Leme
37 Fleury relatou mudanças pontuais para este ano, grandes mudanças estruturais estão

1 programadas para 2027. Ajustes nas disciplinas de extensão para deixar mais
2 apropriadas. Redução de optativas livres de oito para quatro e criação de uma optativa
3 com a Mecatrônica (Engenharia de Manutenção). **Engenharia Civil:** Prof. Sérgio Leal
4 Ferreira relatou mudanças para acrescentar carga de extensão em uma disciplina eletiva
5 optativa (PCC3523 - Desenvolvimento de Projetos Urbanos, incorporando 30 horas de
6 extensão). Duas disciplinas de estágio estavam em pré-mestrado, e como quem faz o
7 pré-mestrado não faz o estágio, elas tiveram carga de extensão distribuída (90h e 60h)
8 para equipará-las com a carga de extensão prevista na disciplina de estágio obrigatório
9 (150h). Mudança das disciplinas de atividades de extensão obrigatória para eletiva para
10 evitar problemas futuros com dispensa. O segundo ano continua igual. O Anexo A foi
11 modificado para conseguir mais dinamismo. **Engenharia Química:** O Prof. Pedro de
12 Alcântara Pessoa Filho relatou que o Anexo A ainda não foi enviado, aguardando
13 definições de outros institutos e departamentos. As disciplinas 4323201 - Física
14 Experimental A e as disciplinas do IME no segundo ano serão mantidas. As disciplinas
15 0303200 - Probabilidade e PRO3200 - Estatística serão unificadas e movidas para o
16 terceiro ano, e já estavam em negociação com o Prof. André. A disciplina PMT3200 -
17 Ciência dos Materiais será modificada. A CoC PQI já estava em contato com o Prof.
18 Monlevade e com a Prof^a. Patrícia Schmid Calvão. A disciplina PEF3207 - Resistência
19 dos Materiais será modificada e deslocada do terceiro para o quarto semestre, e já está
20 em negociação com o Prof. Januário. Os grandes gargalos são duas disciplinas do
21 Instituto de Química - IQ, que serão completamente modificadas, (QFL2427 - Físico-
22 Química XVIII no terceiro semestre, QFL2308 - Introdução à Química Orgânica no quarto
23 semestre) e estão aguardando nomes e aprovação do Instituto de Química. A CoC PQI,
24 por esta razão, ainda não enviou os Anexos D e A para a CG. **Engenharia Ambiental:**
25 Prof. José Rodolfo Scarati Martins apresentou o anexo B. A pendência está concentrada
26 nas três disciplinas ministradas pela Engenharia Química - PQI para melhor
27 encadeamento, de modo que fique mais apropriado para a grade futura da Ambiental,
28 ficando todas no núcleo único. A concepção do programa possuía três diretrizes básicas,
29 busca diminuir a fragmentação / aumentar a integração de conteúdos, com menos
30 aplicação de provas, usar competências agrupadas em núcleos de conhecimento,
31 fazendo com que a repetição de conteúdos tenha conexões entre fundamentação e
32 aplicação. A unificação de 0303200 - Probabilidade e PRO3200 - Estatística já foi
33 acertada com o PRO / Prof. André. **Engenharia de Telecomunicações:** Prof. Cristiano
34 Magalhães Panazio apresentou a proposta de três mudanças: a primeira é uma correção
35 no módulo de pré-mestrado usando cinco disciplinas ao invés de seis, para ficar igual ao
36 programa de pós-graduação; outra mudança é relativa aos créditos no anteprojeto de
37 formatura, passando de três créditos-aula e um crédito-trabalho para um crédito-aula e

1 dois créditos-trabalho; e acrescentar componentes extensionistas à disciplina PTC3528 -
2 Projeto de Formatura em Telecomunicações, definindo público-alvo, escopo etc. A ideia,
3 portanto, é ter componentes extensionistas dentro da disciplina, ao invés de projetos de
4 extensão. **Engenharia Mecânica:** de acordo com o Prof. Flávio Augusto Sanzovo Fiorelli,
5 não houve grandes modificações, basicamente acerto da numeração para adaptação à
6 nova estrutura e implantação do segundo ano, nada que impactasse outros
7 Departamentos ou Unidades. Mudança do curso antigo: atualização da bibliografia,
8 ementa etc. Já foi encaminhada documentação contendo o anexo das equivalências.
9 **Engenharia Eletrônica e Sistemas Computacionais:** segundo o Prof. Gustavo
10 Pamplona Rehder, não houve grandes modificações. Sobre o Ciclo Básico da Elétrica, a
11 disciplina PME3100 - Mecânica I terá o código atualizado e a disciplina PSI3214 -
12 Laboratório de Instrumentação Elétrica terá dois créditos de trabalho extensionista (60
13 horas). Da ênfase do PSI, apenas o cadastro de optativas livres relacionadas ao piloto no
14 quinto semestre. **Engenharia Naval:** de acordo com o Prof. Helio Mitio Morishita, houve
15 mudanças no curso antigo. PME3100 - Mecânica I foi para o primeiro semestre do
16 segundo ano (terceiro semestre do curso). PME3200 - Mecânica II passa para o quarto
17 semestre. Foram mantidas MAT2453 - Cálculo Diferencial e Integral I e PEA3288 -
18 Eletricidade I. Essa disciplina está no currículo antigo, só que mudou para o terceiro
19 semestre. PEF3308 - Fundamentos de Mecânica dos Solos é uma disciplina nova,
20 fundindo duas antigas e 4323204 - Física IV será removida. Prof. Fernando pediu que
21 eles conversassem com a Física sobre isso, porque obrigatoriamente eles precisam dar 8
22 horas de aula. Além disso, a disciplina PNV3324 - Fundamentos de Controle em
23 Engenharia não existia na versão antiga. Terminadas as apresentações, o Prof.
24 Fernando, com a palavra, comentou sobre o motivo de ter pedido que as CoCs
25 apresentassem brevemente as alterações curriculares: houve cursos que retiraram ou
26 deslocaram disciplinas de outros Departamentos ou Unidades, o que causou problemas
27 de oferecimentos e alocação de recursos, causando mal-estar entre as partes, incluindo a
28 CG, por ser a instância de aprovação. Um desses casos foi o do curso de Engenharia
29 Ambiental. Por isso, foi pedido ao Prof. Renato Zambon que enviasse um ofício para os
30 departamentos envolvidos e, diante do retorno obtido, o PTR registrou o manifesto de
31 desagravo, no sentido de formalizar orientações futuras. O Prof. Flavio Vaz ressalta que o
32 PTR respeita a autonomia das CoCs e a intenção é apenas enfatizar a importância da
33 comunicação entre os departamentos sobre mudanças. O Prof. Rodolfo, pela Ambiental,
34 por outro lado, reconhece o lapso da informação ocorrido. A diretiva do curso era agrupar
35 as competências, levando a uma desfragmentação da estrutura e a uma maior correção
36 entre fundamentação e aplicação. Além disso, o estabelecimento de um novo paradigma
37 para o curso de Engenharia Ambiental, que está mais integrado a todas as outras

1 engenharias e as competências precisam ser revistas periodicamente. No caso da
2 disciplina Geomática, nós temos outra disciplina do PTR na qual o conteúdo será
3 abordado, com a diferença que ela sai do primeiro ano e isso acabou prejudicando a
4 comunicação pois não se chegou a tempo de expor essa situação ao chefe do
5 departamento. Essa disciplina vai continuar no curso a partir do grupo de competências a
6 partir do quinto semestre. O Prof. Flavio perguntou se o conteúdo então seria fundido em
7 outra disciplina, ao que o Prof. Rodolfo esclareceu que está havendo uma quebra de
8 paradigma nos conteúdos da Ambiental e estão revisando os conteúdos, de forma a
9 pensar nos resultados. Os conteúdos têm que ser construídos com as novas
10 competências. Geoprocessamento é uma ferramenta mais relevante para a Ambiental do
11 que Geomática. Reconhecem que essa conversa não foi sinalizada, mas vão conversar
12 com o PTR. Prof. Flavio disse que a preocupação é com a carga horária. O Prof.
13 Fernando ressaltou a autonomia das CoCs na estruturação dos cursos e que o problema
14 foi a ocorrência da falta de comunicação e que é isso que se tenta esclarecer neste
15 debate, para que fique registrado e evite-se de novamente acontecer. Isso envolve
16 alocação de carga e de estrutura. Como não houve comunicação, o Departamento
17 movimentou-se para o oferecimento. Observou que a Escola se encontra num momento
18 de mudanças e que esse é um movimento ao qual é preciso dar continuidade. Dentro
19 deste contexto, o Prof. Fernando falou sobre a discussão apresentada na CG de março
20 com relação às disciplinas de Mecânica Geral. Disse que antes disso, a Química já vinha
21 trabalhando em algo similar. Segundo relato do Prof. Marcelo, a diretriz do curso de
22 Engenharia Química é similar ao que foi mencionado anteriormente pelo Prof. Rodolfo,
23 buscando menos componentes curriculares e maior integração, uma proposta
24 semelhante à apresentada pelo Renato Maia Matarazzo Orsino (PME). No entanto,
25 houve também problemas de comunicação com as instâncias envolvidas e o processo
26 parou. Foi encontrada uma solução para o caso em questão, mas a discussão sobre
27 conteúdos ainda é necessária. Ele lamenta a situação e acredita que o avanço nesta área
28 é importante. A redução de componentes curriculares e a busca por maior sentido no que
29 é ensinado são temas gerais, observados nos projetos-piloto (Engenharias Mecatrônica e
30 Elétrica) e entre aqueles que refletem sobre novos currículos. Apesar da relevância do
31 assunto, para 2026 acredita-se que não será mais possível promover mudanças, mas a
32 discussão está acontecendo, visando a, possivelmente, 2027. Neste sentido, o Prof.
33 Fernando propôs a criação de um grupo de trabalho para retomar a discussão das
34 disciplinas de Mecânica Geral, envolvendo a CoC Mecânica, a CoC Civil, o Prof. Januário
35 Pellegrino Neto (representante do PEF), os docentes que elaboraram a proposta inicial e
36 outros considerados importantes para a discussão. Acredita-se que este grupo é
37 fundamental para discutir a estrutura curricular dos cursos. Considera-se que o momento

1 é oportuno, pois são disciplinas que atendem a todos os cursos. A ideia por trás desta
2 alteração, apesar das manifestações dos departamentos, é que esse grupo discuta a
3 melhor forma de realizar a mudança. Foi solicitado ao Prof. Flávio e Prof. Sergio que
4 convocassem esse grupo. Com relação ao curso de Engenharia Química, o Prof. Pedro
5 esclareceu que há conversas com o Prof. Januário desde a semana anterior à CG, com a
6 intenção de contatar o Departamento de Engenharia Mecânica, pois a possibilidade de
7 mudança ainda existe. Uma das ideias para as disciplinas de PEF é manter o nome, mas
8 mudar o conteúdo. Prof. Januário deve procurar Prof. Flávio e Prof. Marcelo para
9 alinhar a questão. O foco não será mais a proposta inicial que causou o impasse, mas
10 sim manter a ideia subjacente. Acredita-se que, devido à posição da Engenharia
11 Química, a proposta possa servir de piloto para outras instâncias já para 2026. Depois,
12 isso poderia ser replicado, ou pelo menos os cursos teriam uma carga horária definida. O
13 Prof. Fernando acredita que os cursos envolvidos, considerando as demandas de cada
14 um, podem tentar elaborar uma proposta específica por curso ou uma geral. Portanto, a
15 solicitação principal seria formar este grupo para discussão. Lembra que os
16 departamentos não concordaram inicialmente, por motivos considerados válidos. No
17 entanto, os departamentos expressaram disposição para conversar e encontrar uma
18 forma de atender aos cursos, caminho que já foi iniciado. **APROVADO.** -----

19 -----
20 -----

21 **III - TEMAS PARA DISCUSSÃO** -----

22 1. Transferência interna. -----
23 O Prof. Fernando passou a palavra para o Prof. Sansone, que explicou haver um grupo
24 de trabalho analisando a reformulação do regulamento de transferência interna da Poli. A
25 motivação são os novos formatos de ciclo básico. O grupo tem se reunido e elaborou
26 uma versão prévia com uma nova proposta. Contudo, para avançar, é necessária uma
27 definição da CG sobre como comparar e classificar os alunos para as transferências.
28 Foram elaboradas propostas diferentes para o regulamento prévio. Pensou-se em cinco
29 modelos para calcular a média do aluno. Os modelos listados incluem: 1) considerar
30 disciplinas de vários ciclos básicos com possibilidades de média ponderada ou
31 normalizada; 2) considerar apenas disciplinas do IME e da Física; 3) considerar todas as
32 disciplinas obrigatórias dos dois primeiros períodos; 4) adaptar o índice da CRInt usado
33 em processos seletivos de duplo-diploma e aproveitamento de estudos; 5) e um modelo
34 mais simples, usando o índice direto de média ponderada ou normalizada do histórico. A
35 definição coletiva pela CG é crucial para este grupo de trabalho. Devido ao horário
36 avançado, a sugestão foi enviar as propostas para as CoCs discutirem, buscando uma
37 decisão em uma próxima reunião. Novas sugestões ou a combinação de modelos são

1 possibilidades. O Prof. Fernando ressalta a ideia de um modelo simples considerando a
2 média ponderada com reprovações, utilizando a média que aparece no histórico do que
3 foi cursado. Continuando a explanação, Prof. Sansone diz que todos os modelos têm
4 vantagens e desvantagens. A vantagem do modelo simples é sua facilidade, mas pode
5 haver desvantagens, como a possibilidade de o aluno cursar apenas disciplinas optativas
6 para elevar sua média. Restrições podem ser adicionadas, como exigir matrícula em
7 todas as disciplinas obrigatórias do curso para usar a média do Júpiter. Embora fácil de
8 aplicar, mas pode haver a necessidade de restrições. Prof. Fernando também levantou a
9 preocupação de alunos cursarem apenas optativas com a intenção de mudar de curso.
10 Pediu-se retorno sobre isso. Sugeriu-se detalhar esses aspectos no documento para
11 incluir quem está ausente, lembrando que haveria tempo para conversar. Os aspectos
12 discutidos já são conhecidos e aprofundados no ensino. Outro ponto levantado pelo Prof.
13 Sansone foi a existência de diferentes modelos de ingresso em relação a quando o
14 modelo de transferência anterior foi proposto. Considerar isso é importante. Acredita-se
15 que isso deve ser discutido, pelo menos para os alunos da Poli que já estão no curso..
16 Assim, talvez as CoCs avaliem se isso representa uma demanda relevante para ação em
17 cada curso. Eduardo Sansone: Considerar diversos fatores pode ser favorável ou
18 desfavorável. Estes são dois pontos importantes levantados. Se houver decisão sobre
19 eles, a redação do regulamento será o próximo passo. Será encaminhado o material,
20 solicitando que os coordenadores nas suas CoCs tragam posicionamentos. Mencionou-
21 se que a discussão pode ocorrer na próxima reunião. -----

22 -----

23 **IV - PALAVRA AOS MEMBROS** -----

24 O representante discente **Eduardo Albarello** falou sobre o Congresso dos Estudantes da
25 Poli, que ocorre desde a semana passada, continua nesta e se estenderá por maio. É um
26 congresso bienal. Há três grupos de trabalho este ano: currículo e formação; espaço e
27 permanência estudantil; e mobilização e representação discente. As últimas reuniões
28 desses grupos ocorreram recentemente. Após as reuniões, haverá assembleia e
29 votações. Muitos temas interessantes foram abordados. Finalmente, no dia 19/05/2025,
30 haverá uma parceria com a visita da empresa Casio Brasil, desenvolvida pelo Grêmio
31 Estudantil. Serão realizados alguns workshops: dois para alunos (divididos de um
32 original) e um para professores. Fica aqui o convite para participar. Eles trarão
33 calculadoras e ensinarão funcionalidades. Considera-se a iniciativa muito interessante,
34 mesmo que muitos já usem bastante, pois pode haver funcionalidades desconhecidas.
35 Falou também da exposição sobre os 80 anos do Jornal Politécnico na Biblioteca
36 Brasileira (Sala BNDES) e está aberta até 16 de maio. -----

1 O Prof. **Helio Mitio Morishita** falou sobre o debate acerca do Exame Nacional de
2 Desempenho de Estudantes (ENADE), que estava acontecendo no Instituto de Física,
3 sendo transmitido pelo Youtube e ressaltou que havia pouquíssimas visualizações. O
4 Prof. Fernando disse que houve outros eventos sobre o ENADE, mas a adesão foi baixa.
5 Destacou que quem vai decidir sobre isso é a PRG; as Congregações vão apenas se
6 manifestar. -----
7 -----
8 Nada mais a ser tratado, a reunião foi encerrada às treze horas e vinte e seis minutos e,
9 para constar, é lavrada a presente ata por Paulo Rogerio Nunes, técnico do Serviço de
10 Graduação da Escola Politécnica. -----
11 Aprovada na 449ª reunião da CG, realizada aos 04 de agosto de 2025, em sessão
12 ordinária. -----